

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

PAISAGEM CULTURAL E PATRIMÔNIO MINERÁRIO: UTILIZAÇÃO DE UM PROTOCOLO QUALI-QUANTITATIVO PARA VALORAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE SÍTIOS DE MINERAÇÃO AURÍFERA SETECENTISTA NA REGIÃO DE OURO PRETO, MINAS GERAIS, BRASIL.

Heloísa Silva Leão (leaosheloisa@gmail.com)

Múcio Do Amaral Figueiredo (muciofigueiredo@ufs.br)

Paulo De Tarso Amorim Castro (ptacastro@gmail.com)

Leonardo Barci Castriota (leocastriota@gmail.com)

Patrimônio é definido na literatura técnica como um conceito abrangente que envolve natureza, paisagem, artefatos, práticas e memória. O patrimônio minerário, uma tipologia patrimonial específica relativa às práticas extrativas minerais existentes desde os primórdios da cultura humana, no Paleolítico, é uma construção simbólica e material, e reflete a longa interação entre elementos naturais e a atuação humana no meio. O patrimônio minerário integra não apenas os vestígios físicos da atividade extrativa (minas, ferramentas, edificações, paisagens mínero-antropizadas), mas também os

elementos intangíveis, como saberes técnicos, práticas culturais e memórias sociais. Historicamente, a valorização do patrimônio minerário na Europa ganhou força com a reativação de antigas minas no século XIX, impulsionada pela Revolução Industrial e pela liberalização do setor econômico mineral, revelando vestígios de elevado valor arqueológico. Atualmente, esse patrimônio é reconhecido como parte da identidade de diversas comunidades e como expressão de processos técnicos e sociais historicamente situados. Para viabilizar sua proteção, é necessário adotar metodologias de identificação, classificação e valoração dos sítios mínero-patrimoniais. No Brasil, a mineração exerceu papel central na formação territorial, econômica, cultural e simbólica do país. Apesar de sua relevância histórica, cultural, econômica e territorial, além de paisagístico, o patrimônio minerário brasileiro carece de critérios sistemáticos de valoração, o que dificulta seu reconhecimento legal e sua proteção institucional. Objetivou-se aqui desenvolver um protocolo sistemático de valoração aplicável ao patrimônio minerário, fundamentado na adaptação crítica de metodologias latino-americanas anteriormente propostas. Consistiu nos seguintes índices: (A) Índice Mínero-Patrimonial (IMP): $IMP = 0,4vc + 0,2D + 0,2vd + 0,1ve$, sendo (vc) valor científico, (D) diversidade, (vd) valor didático e (ve) valor estético; (B) Índice de Uso Potencial (IUP): $IUP = 0,3Ac + 0,2Rc + 0,2Rea + 0,1Up + 0,1Pe + 0,1Pt$, sendo (Ac) acesso, (Rc) reconhecimento da comunidade, (Rea) relação com outros elementos ambientais, (Ua) uso atual, (Pe) potencial educativo e (Pt) potencial turístico; (C) Índice de Aptidão (IAP): $IAP = 0,3Pot + 0,2Tp + 0,2L + 0,1Ed + 0,1Cc + 1 + 0,1A$, sendo (Pot) problemas de ordem pública; (Tp) tipo de propriedade, legislação (L), deterioração (D), conhecimento científico sobre a área (Cc) e (A) ameaças; resultando (D) no Índice Hierarquia Primária de Sítios (HPS): $HPS = IMP + IUP - IAP$. Foram estruturadas ainda tabelas sistematizadoras de avaliação dos critérios de valor patrimonial (não apresentadas aqui por se tratar de um resumo), potencial de uso e grau de adequação dos sítios, bem como de uma ficha técnica padronizada de inventariação capaz de registrar dados contextuais, ambientais e socioculturais de forma integrada. Este método oferece um marco de padronização aplicável a inventários, processos de tombamento, criação de parques geomineiros, ecomuseus e planejamento paisagístico-territorial. Favorece também abordagens interdisciplinares e participativas, dialogando diretamente com demandas de educação patrimonial, turismo sustentável e restauração ecológica. A aplicação futura em diferentes contextos paisagístico-culturais será essencial para testar a robustez, a flexibilidade e os limites dos parâmetros definidos.

Palavras-chave: gestão do patrimônio; sítios arqueo-mínero-patrimoniais; índices quali-quantitativos.